

## Performance - Victor Turner (conceito)

**Escrito por:** Laís Gomes Borges.

**Publicado em:** 28/07/2019

O conceito de performance em [Victor Turner \(1920-1983\)](#) resulta da convergência entre as pesquisas antropológicas do autor sobre os rituais - considerados capazes de suspender o fluxo da vida cotidiana e de desestabilizar relações predeterminadas pela estrutura social - e o seu interesse pelo teatro como fonte de conceitos e metáforas para entender a vida social. É buscando transpor o modelo de análise dos rituais em sociedades pré-industriais para sociedades em larga escala que Turner se volta para as performances culturais, que reencenam modelos tradicionais de representação e dão lugar a uma criatividade que desestabiliza esses mesmos modelos. As performances têm, segundo ele, caráter “[liminóide](#)”: produzem situações que estão fora (ou entre) posições sociais determinadas, o que destaca sua potencialidade transformadora, seu poder de gerar tensões e reformulações em ordens estabelecidas. A consideração da performance como parte integrante da experiência – outra noção central – está na base das aproximações entre antropologia e teatro, estimuladas pela interlocução com Richard Schechner (1934-), e pelas influências de [Erving Goffman \(1922 – 1982\)](#) e de sua análise do mundo social a partir das imagens dramáticas. É no diálogo com estes autores que o conceito de performance adquire proeminência na obra de Turner.

As primeiras reflexões do autor sobre performance encontram inspiração no modelo dos [ritos de passagem](#) de Arnold Van Gennep (1873-1957), com a ajuda do qual Turner destaca de que modo a dimensão ritualística marca etapas e mudanças vividas coletivamente, como por exemplo a passagem da infância para a vida adulta. Todo rito é por ele concebido como “processo ritual”: se inicia pela suspensão de uma ordem estrutural, propõe uma crise dessa ordem e leva a um desfecho, que pode resultar em reagregação ou em cisão social. Tal proposta de análise pode ser

BORGES, Laís Gomes. 2019. "Performance - Victor Turner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/performance-victor-turner>>. ISSN: 2676-038X.

encontrada em *A floresta de símbolos: aspectos do ritual ndembu* (1967), em que o autor aborda a experiência ritual a partir da noção de “liminaridade”, categoria central para a conexão entre as noções de ritual, drama social e performance. O modelo ritual presente na obra de 1967 e na de 1969, *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*, desdobra-se, posteriormente, no conceito de “drama social” (*Dramas, campos e metáforas*, 1974), quando o antropólogo atualiza categorias utilizadas em sua etnografia junto aos Ndembu para refletir sobre os dramas ocidentais contemporâneos. Os dramas sociais são definidos, como situações capazes de evidenciar o caráter dinâmico da estrutura social, moldados tanto pela experiência como pelos enquadramentos convencionais. A noção de performance, por sua vez, associa-se à de experiência; inspirando-se em Wilhelm Dilthey (1833-1911) e resgatando o sentido etimológico da palavra (de *per*, “tentar aventurar-se; correr risco”), Turner mostra como a performance dá forma à experiência, uma vez que esta se constitui por fases que associam emoções mobilizadas no momento presente às memórias de experiências passadas, articulando-as e renovando-as. Esse encadeamento possibilita novas interpretações do mundo social, permitindo ao próprio sujeito e ao grupo assimilar aspectos da realidade e também do desconhecido, o que viabiliza transformações.

Nas sociedades pré-industriais, os rituais de passagem mobilizam todas as escalas do social, enquanto nas ocidentais o teatro, a dança e a música, por exemplo, são performances particulares. E se participar de uma performance é frequentemente associado ao entretenimento, tal participação pode alcançar dimensões de criatividade, reflexividade e suspensão temporária ao fluxo da vida ordinária. De modo análogo aos rituais de passagem (**fenômenos liminares**), as artes ocidentais seriam ocorrências “liminóides” que, ainda que não cheguem a abalar a estrutura social, interrompem o curso do cotidiano, propiciando aos sujeitos distanciarem-se de papéis normativos, repensarem a estrutura social ou mesmo refazê-la. Compreendendo a vida social por seu caráter dinâmico, processual e contraditório, Turner aponta as situações de crise e conflito como reveladoras de aspectos

BORGES, Laís Gomes. 2019. "Performance - Victor Turner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/performance-victor-turner>>. ISSN: 2676-038X.

fundamentais do mundo social. Nessa acepção, todas as modalidades de performance são entendidas como parte da realidade, revelando ainda o seu inacabamento, seu aspecto processual. A performance como rito mostra-se, assim, como um dos caminhos de análise das tensões da estrutura social e dos elementos anti-estruturais que ela contém; possibilita analisar as experiências “liminóides” e anti-estruturais, convidando a observar como se movimenta a vida em sociedade, evidenciando suas contradições e transformações estruturais.

Reverberações das formulações de Victor Turner sobre ritual e especificamente sobre performance podem ser encontradas em diversas partes do mundo e em distintas gerações, por exemplo nas reflexões de Richard Bauman (1940-) e Diana Tylor (1950-), nos Estados Unidos; nas de Jean-Marie Pradier (1939-), na França e nas de Paulo Raposo, em Portugal. No Brasil, é possível localizar ecos das inspirações do autor nas pesquisas de Roberto DaMatta (1936-), Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti e Zéca Ligeiro, no Rio de Janeiro; nas de John Dawsey e Regina Müller no interior do *Napedra* (Núcleo de Antropologia, performance e drama), em São Paulo; nas de Jean Langdon, em Santa Catarina, entre muitos outros. Isso sem esquecer o impacto de Turner fora da antropologia; ao focar os pontos de contato entre antropologia e teatro, ele propõe a antropologia da performance como um campo aberto, em processo e em constantes desdobramentos, indicando o alcance de um diálogo em que criação artística e conceitual não se desvinculam da realidade cotidiana.

#### **COMO CITAR ESTE VERBETE**

BORGES, Laís Gomes. 2019. "Performance - Victor Turner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/performance-victor-turner>>

BORGES, Laís Gomes. 2019. "Performance - Victor Turner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/performance-victor-turner>>. ISSN: 2676-038X.

ISSN: 2676-038X (online)

## **PALAVRAS-CHAVE**

antropologia britânica; drama social; cotidiano; performance; processo; ritual

## **BIBLIOGRAFIA**

ARNAULT, Renan & ALCANTARA E SILVA, Victor, "Os ritos de passagem", *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2016. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/obra/os-ritos-de-passagem>>

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro, Maria, "Drama, ritual e performance", *Sociologia & Antropologia*, 3 (6), 2013, p. 411-440

DAWSEY, John C., "Victor Turner e a antropologia da experiência", *Cadernos de Campo*, São Paulo, n.13, 2005, p. 163-176

DAWSEY, John C., "Turner, Benjamin e antropologia da performance: o lugar olhado (e ouvido) das coisas", *Cadernos de Campo*, São Paulo, 7 (2), 2006, p. 17-25

GOFFMAN, Erving. *The presentation of self in everyday life*, EUA, Anchor Books Edition, 1959 (Trad. Bras. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 2005, 13ª edição)

NOLETO, Rafael da Silva & ALVES, Yara de Cássia. "Liminaridade e communitas - Victor Turner", *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São

BORGES, Laís Gomes. 2019. "Performance - Victor Turner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/performance-victor-turner>>. ISSN: 2676-038X.

Paulo, Departamento de Antropologia, 2015. Disponível em:  
<<http://ea.fflch.usp.br/conceito/liminaridade-e-communitas-victor-turner>>

SCHECHNER, Richard, “O que é performance?”, *Revista de teatro, crítica e estética*, Rio de Janeiro, n.12, 2003, p. 25-50

SCHECHNER, Richard, “From ritual to theater and back: the efficacy entertainment brain” In: *Performance theory*, London, Routledge, 1988

TURNER, Victor W. *The ritual process: structure and anti-structure*, Chicago, Aldine Publishing Co., 1969. (Trad. Bras. Nancy Campi de Castro. Petrópolis, Vozes, 2013)

TURNER. Victor W. *The anthropology of performance*, New York, PAJ Publications, 1988

TURNER, Victor W., *Dramas, fields and metaphors: symbolic action in human society*, Ithaca, Cornell University Press, 1975

TURNER, Victor, *The forest of symbols: aspects of ndembu ritual*, Ithaca/Londres, Cornell University Press, 1967 (Trad. Bras. Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto, Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005)

BORGES, Laís Gomes. 2019. "Performance - Victor Turner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/performance-victor-turner>>. ISSN: 2676-038X.